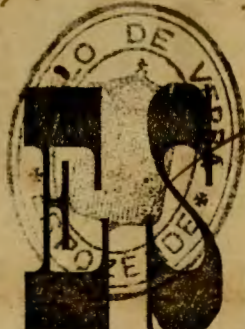


Aty 02 = Pagou a quantia de quatro centos e vinte e seis
e ficou lançada no livro empadronado nº 1155
Espanha 5 de abril de 1902.
Narciso J. Pereira,
Antonio de Castro



O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1.200 rs. Com estampilha
1.360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2.500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
5.ª-feira, 27 de Março de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 503

SEMANA SANTA



erramos n'esta hora todos os livros de profanidades, embora moralissimas: e abriremos a *Biblia*.—a *Biblia*, o primeiro livro do mundo, assim na antiguidade dos tempos, como na alteza insondavel das materias,—a *Biblia*, não obra de um homem consummado, mas de muitos homens inspirados, ou, antes, não obra de homens, senão *Escriptura de Deus*, historia completa de todo o passado e de todo o futuro, arca de Fé que tem sobrenadado a todos os diluvios de pseude-philosophias,—estandarte, a cuja sombra caminham os povos para a civilisação, e ante o qual se não envergonham de curvar joelho os maiores sabios, Agostinho La Bruyère, Bossuet, Rousseau, Newton, Chateaubriand. Abramol-a pois, que já não pode haver pejo com tão boa companhia. Não n'a abriremos para a commentar, que não ha metter o Oceano em pequena concha. Não n'a abriremos sequer para a ler, que até das doçuras do manná, quando no seu deserto lhe chove, se escandaliza e murmura o povo; mas sò para notar por alto as origens millenarias e sublimes das solemnidades que por estes dias se representam, por entre o silencio e assombro dos espectaculos profanos, no indestructivel theatro da salvação—na Egreja.

Por largos dias de abstinencia e oração, em memoria do jejum com que o Filho do Homem se aparelhou no ermo para entrar em batalha com as tentações da vangloria, da ambição, e da avareza, a Christandade se preparou para a semana dos terriveis mysterios.

Um triumpho illusorio, como todos os do mundo, lhe serve de introito. O que tem de expirar n'um madeiro entre facinorosos e blasphemos entre os espantos do Céu, da Terra, e do Inferno é recebido em Jerusalem por cima de um tapete de pacifica oliveira, á sombra de victoriosas palmas, cercado de saudações de—*Hosanna! Hosanna ao Filho de David!*—Eis ahí o dia de poetico e formoso nome, o Domingo de Ramos. E bem que já então Mattheus, o summo dos historiadores evangelicos, no seu estylo tão rico de singelleza, nos annuncie todas as scenas do Pretorio, da Rua da Amargura, e do Calvario,—bem que o drama eterno da Paixão nos passe por deante dos olhos, representando em maravilhoso canto pelas falas alternas dos interlocutores levitas,—a impressão todavia que mais funda se gravou nos animos carnaes e grosseiros de nós-outros, a plebe dos fieis, foi aquella do triumpho. E com effeito o nome de Ramos em estação que já começa de ser primavera,—esse nome e o aspecto das palmas que nos recordam a festa das cabanas desde a passagem do deserto, e de paes a filhos até hoje celebrada pelos Hebreus,—essas palmas e o incenso em que se perfemam como descendentes mysticas e voluptuarias que ainda são lá d'essas tão patriarchaes e preciosas terras do Oriente,—estas palmas tão scismadoras de bellas e grandiosas cousas, vindo em nossas mãos, para debaixo dos nossos tectos, expirando de si muita benção, até possantes no conceito do vulgo supersticioso para exconjurarem as tempestades e os raios,—...não ha em tudo isto mais do que basta para senhorear a quaesquer animos, quanto mais áquelles que por sua natureza generosa tendem sempre como ramos superiores em demanda do Céu e do Sol?

Mas eis que todo o horizonte espiritual se escurece: são os tres dias das Trevas. Jesus e os seus tormentos, a Egreja e as suas perseguições, a alma e as suas penas, são em resumo a poesia altissi-

ma e incomparavel d'estes tres dias.

Para todos se abre, e a todos convida n'este prazo o Templo,—salvo aos que, sobre completamente ímpios, fôrem completamente nescios,—porque, se não tendes fé, mas possuis todavia um entendimento, sob as abobadas sagradas, no revezar dos canticos, suppreis assistir á mais profunda academia que nunca se congregou. Ahí ouvireis falar por suas proprias palavras os Doutores profundissimos, os chronistas de Deus, os Homeros, os Pindaros, os Alceus das antigas eras; os Prophetas de caudalosa eloquencia; e o Horacio da piedade e da virtude, o coroado com tres diademas, de propheta, de cantor, e de monarcha, David. A cada um d'elles sò ouvireis as maravilhas do passado ou do futuro, as doutrinas da paz e do perdão, os dictames do amor,—não d'aquelle amor cego e inconstante, festejado por Anacreonte e Sapho, que entre murtas nasceu em Chypre, e com o primeiro beijo se fenece,—mas de outro amor de mais excelsa origem, Seraphim ardentissimo, que prende o homem com a humanidade, a humanidade com a paciencia, e a paciencia com o Céu.

Eis ahí formosuras, grandezas, e excellencias para ser procuradas e saboreadas até de incredulos; mas, para o homem de fé e de esperanza, que de ternuras intimas e não aguardam dos religiosos umbraes a dentro! Não vae ahí cerimonia, que ou não recorde, ou não pregue cousas maximas: não ha sympathia, quer em nossa natureza terrestre, e quer em nossa natureza immortal, que ahí não seja efficaçmente provocada: todos os symbolos são esplendidos mas transparentes; por detraz de todos elles se divisa junto á dôr, nossa partilha hereditaria, o balsamo que a suaviza,—e por cima do sepulcro, para onde todos concorremos, a immortalidade.

Andados estes tres dias das Trevas, mas em que tantas luzes sobrenaturaes por olhos e ouvidos nos veem disparadas até as entranhas da alma.—acceso no Sabbado o lume novo e symbolico, recobertos de gala os altares, despidas de seus véos funerarios as imagens radiosas dos celestes convivas, recebido de toda a parte no Templo o rir do dia ao som das Alleluias,—alvoroe emfim a Paschoa.

Ahí com o seu Creador todas as creaturas parecem resurgir: é um donoso dia aquelle, em que toda a Christandade, desde as salas do Vaticano até a mais derrotada residencia de cura em aldeia de serra, desde os paços dos reis até á choupaninha da mais desamparada ovelheira, tudo vae arrebatado na mesma onda de alvoroço; não ha mesquinho fogão ou baixela de barro em cozinha terrea que de louro se não corôe: não ha pobre que não alardeie suas galas; não ha casa que ás portas abertas se não banquetee. Os emboras, as boas-festas, os folares, e o mútuo ir e vir de graciosos e já esperados presentes, são um vinculo de geral fraternidade, um caminho facil ao esquecimento ou perdão de injurias, um desabrochar dos corações para a festa commum do amor; sim, o Mandato novo, o Mandato verdadeiramente divino, dado pelo Mestre a seus Discipulos na Ceia de Quinta-Feira, na Paschoa se realisa.

Assim 'entendeu a sabedoria da Egreja dever coroar por um modo digno d'ella a grande Semana das suas angustias. Por um vão triumpho a começára, para nos lembrar como após as alegrias veem sempre na vida as lamentações, as lagrimas, a morte e a soledade; mas,—para de tudo isto nos consolar, e mostrar-nos como por tudo isso vae caminho bom e seguro para as felicidades que não fenecerão emquanto Deus fôr Deus,—nos pôz como emblema sensível e presente a festa da Resurreição, a festa do amor, a Paschoa, a mais poetica e florida cousa que nunca veio a este mundo.

(Antonio Feliciano de Castilho).

DO PRETORIO AO CALVARIO

Et bajulans sibi cruce[m], exivit
in eun, qui dicitur Calvaria
locum.

S. João, Cap. 19, V.º 17.

Condemnado a morrer, como um sicario,
De pés e mãos cravado em dura cruz.
Do Pretorio lá vae o Bom Jesus,
A via já trilhando do Calvario.

De corda na garganta, e cruz ao hombro,
E' lento, na verdade, o seu trilhar;
Mas n'esse estado, sem geral assombro,
Quem ha que possa mais depressa andar?...

Ninguém por certo; que da cruz em cima,
Além do peso, que de si já tem,
Lá vão atrozes n'uma enorme rima
Do mundo os crimes a pesar tambem.

E tanto, e tanto, que, no curto espaço,
Que do Pretorio ao Calvario vae,
Por mais que faça por firmar o passo,
Jesus em terra seté vezes cahe.

Ao Calvario, entretanto é já chegado
O Filho de Maria, os seus Amôres,
Onde, no meio de pungentes dôres,
Será em breve n'uma cruz pregado.

Abbade de Beiriz.

IGNOTO DEO

Dizei: Onde se occulta o Deus da antiga Crença?
Onde jaz o papão dos crentes d'outras eras?
Esconde-se por traz d'alguna nuvem densa,
Ou, cançado, emigrou p'ra longinquas espheras?

E' tempo de pôr termo ao sonho do Passado.
Se existe alguém capaz de provar à evidencia
Que um Deus pôde existir, immortal e sagrado,
Que surja, que o demonstre em face da Sciencial

Pôde lá existir alguém cuja vontade
Faça crear, mover a velha Humanidade,
Além da Natureza esse monstro execravel?!

E mesmo quando alguém provasse que ha um Deus,
Senhor cuja vontade alcança Terra e Ceus,
Tal ente, para mim, seria um miseravel...

Delphim de Brito Guimarães.

DEUS!

Eu me lembro! eu me lembro!—Era pequeno
E brincava na praia: o mar bramia
E erguendo o dorso altivo, sacudia
A branca espuma para o ceu sereno,

E eu disse a minha mãe n'esse momento:
•Que dura orchestral Que furor insano!
•Que pôde haver maior do que o oceano!
•Ou que seja mais forte que o vento?!•

Minha mãe a sorrir olhou p'ros ceus
E respondeu:—Um ser que nós não vemos
•E' maior do que o mar, que nós tememos,
•Mais forte que o tufão! meu filho, é—Deus.•

Casimiro de Abreu.

A morte de Jesus

De crepes se vestiu o Azul do ceu,
As estrellas perderam o fulgor;
A lua soluçou, tremeu de Dôr,
Cobriu o Azul um lacrymante veu.

O mar desenrolou por sobre a areia
Vasto lençol de lagrimas sentidas...
Soltou o vento uma triste melopéa,
E as aves, n'um lamento, compungidas
Passaram via-sacra doloridas.

Tudo lucto! No peito das quebradas
Onde o lyrio chorava sobre a haste,
Ouviu-se como duras punhaladas:
•Meu pael meu pael porque me abandonaste?•

Albino Bastos.

DEUS

Entre cortinas de ouro o sol desmaia
E a noute, envolta em sombras, vem descendo;
Vão seu humido sudario estendendo
Murmuras ondas na deserta praia;

Do occidente na purpure raia,
Como brancas gaivotas, se estão vendo
As vellas das faluas, recolhendo
Ao porto, com a mira na atalaia.

Que quadro tão sublime!...que poesia!...
O ceu, o mar, a luz, a onda, a estrella,
E a lancha audaz que o marinheiro guia!...

E mais vasta que o mar, como elle em calma,
E mais viva que o sol, como elle bella,
A grandeza de Deus se ergue em minh'alma

Violeta.

CHRISTO E OS PHARISEUS

De Moysés na cadeira se assentaram
Os phariseus, sentaram-se os escribas;
Amam nas praças lisongeiros vivas;
E o que prégam, jámais o praticaram.

Sempre o melhor logar ambicionaram
Na synagoga e em ceias; e expansivas
Na ostentação só obras têm; e esquivas
As mentes ás leis sãs que nunca amaram.

De mestres pelo titulo suspiram;
Sobre os homens um peso enorme atiram,
E em não lhe pôr o dedo se comprazem.

Só nos labios não fé, que o vicio os mina,
Sepulchros brancos, raça viperina;
O que dizem, fazei, não o que fazem.

OS PHARISEUS MODERNOS

Ha homens que á verdade e a Justiça
Affirmam adorar quaes divindades,
Affirmações que importam falsidades
Com que o mundo se engana e enfeitica.

N'elles impera a sêde e a cubiça
Da torpéza nas suas variedades,
Vicios, crimes, fataes perversidades
Que uma indole damnada accende e atica.

N'alguns a face macerada illude
A julgal-os a imagem da virtude,
Que todos apparentam, está visto...

Taes são, taes são os phariseus modernos,
Geração d'essa praga dos infernos
Que no Calvario assassinou o Christo.

P.º J. B. Rosa.

SOLEDADE

Minh'alma seguia-a no florido jardinsinho perfuma-
do, como a sombra segue o corpo... e por lá desabro-
chava em flores radiantes, cujas pétalas eram sorrisos...

Em manhã orvalhada de março, quando os arbustos
vicejam, a violeta florí e as boninas ostentam em seu ca-
lice de nectar perolas crystalinas cahidas do ceu, a Pri-
mavera cruenta, segando a vida ao tetrico Inverno, se-
gou tambem a d'aquella fragil florinha amada...

E minh'alma séguiu-a no sepulchro mádido, como a
sombra segue o corpo... e dorida, lá desabrochou em flo-
res tristes, cujas pétalas são lagrimas...

Antonio de Lacerda (Agareno)

A UMA CRUZ

Ai! salvé, ô throno
Do martyr, Jesus!
No Golgotha erguida
Dos homens descrida
Remiste-nos, Cruz!

Exangue, de rastos, as carnes rasgadas
Caminha sem queixas soffrendo, o Senhor;
Cercado d'ultrages, affrontas malvadas,
Celeuma das turbas, que bráda «Impostor!»

Na Cruz o Messias
Cumpre as Profecias,
Exulta, Sião!...

Um grito 'stridente
Ergue-se plangente
D'entre a muldição;
E Christo n'ess'hora
Por elles implora
Indulto, perdão!

Confórta os que choram
Ai! poucos que o adoram,
Que têm contricção!

Depois diz em pranto—
«Meu Pae soffro tanto:
•Senhor, compaixão...
•O mundo perdido
•Hi fica remido,
•Foi minha missão!»

Após, transluzia
Nô rosto, a agonia
D'extrema afflicção!

Toldou-se de sombras o manto celeste
Os astros d'assombro, sumiram o fulgôr;
Gemeu nas entranhas o corpo terrestre,
As aguas bramiram n'um solto fragôr!...
As turmas... o povo, mil vozes confusas!
A um tempo no espaço soltou, de pavôr!...
No rosto do — «Martyr» — fulgiu radiante
Dos anjos um facho, de vivo esplendor...
Um hymno d'Archanjos vibrou penetrante,
—O mundo foi salvo... Deus foi «REDEMPTOR!»—

J. Barbosa e Silva.

ALLELUIA

Repicam os sinos
N'este bello dia
Annunciando nos
A alleluia.

O filho de Deus
Da Virgem Maria
Já resuscitou
Ha alleluia.

Entoam os anjos
Com gran melodia
Lá nos altos céos
A alleluia.

Digamos tambem
E com alegria
Em mui alta voz
A alleluia.

José Pereira Linhares.

O nosso jornal

Em virtude das solemnidades da Semana Santa, antecipamos como nos annos anteriores, a publicação, distribuindo hoje o n.º, que devia sabir no proximo domingo.

As andorlinhas

Já se encontram entre nós essas meigas avesinhas, dando entrada n'esta villa na ultima segunda feira.

Sejam bem vindas as mensageiras primaverais,

Cumprimentamos n'esta redacção o nosso velho amigo e assignante, o snr. João de Villas Boas Robim, distincto capitão de navios de alto bordo e proprietario n'esta villa.

Ao snr. Administrador do concelho

Chamamos a especial attenção do digno administrador d'este concelho para a local do nosso numero ultimo que diz respeito a um boi que existia na freguezia de Belinho doente com um cancro, e que segundo consta em em Fão o boi deu entrada n'aquella freguezia.

E' necessario, é urgente apurar-se do seu paradeiro para que não haja suspeitas infundadas.

Ao sr. administrador que tem dado mostras de bem querer fazer por acertar, pedimos as providencias que o caso requer.

Um boi com um cancro é caso serio e que não se deve deixar passar sem se apurar da verdade.

Semana Santa

O programma das festas a realizar durante a presente semana é o seguinte:

Na terça-feira, realizou-se a costumada e imponente procissão do Sagrado Viatico aos entevados e reclusos da cadeia, que mais uma vez uma comissão de bondozos cavalleiros levou a effeito com um lusimento que nada deixou a des-ajar.

Se maior lusimento não teve foi devido á recusa estúpida de muitos individuos não quererem pegar em opas e alem d'isso ao pessimo costume do nosso povinho se não querer pôr em fileiras ao lado das ruas ou agrupar-se atraz do pallio, como nas demais terras civilizadas.

Aqui não; mettem-se pelo meio da procissão, interrompendo a ordem, palram, fofam, etc. E chamam estes ignorantes selvagens aos pretos. E' uma questão de costume, porque elles tem muito mais respeito e educação que elles.

No fim d'esta procissão veio tambem processionalmente da sua capellinha erecta ao

cimo da rua de Castro Monteiro para a Matriz, a imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Quarta-feira, ás 4 horas da tarde, na igreja Matriz officio de Trevas, a cauto chão, e «Mizerere e Benedictus», por vozes

Quinta-feira, missa solemne a grande instrumental, exposição do Santissimo Sacramento na Matriz e na Mizericordia, communhão geral e desnudação dos altares.

As 5 horas da tarde, principia o officio solemne com acompanhamento de musica vocal e instrumental.

A's 8 horas da noite, procissão do Senhor «Ecce Homo» e sermões antes e depois da procissão, os quaes estão confiados ao rev. Passos, da Apulia.

Sexta-feira-mór, missa dos Presentificados, texto solemne da Paixão, adoração da Cruz e procissão do Santissimo, cantando o hymno «Vexilla Regia». Exposição na Matriz e Mizericordia até o meio dia.

A's 3 da tarde procissão do Enterro, que sabe do templo da Mizericordia e sermão.

As 6 da tarde officio solemne e ás 8 horas sermão da Soledade.

Sabbado, ás 9 e meia horas, benção da pia baptismal e do lume novo, ladainha dos Santos, missa cantada e apparição solemne da Alleluia.

Emprestimo municipal

Não foi approvedo nas instancias superiores o emprestimo de 9:000:000 de reis que a nossa Camara pretendia contrahir.

E' que o povo não pode nem deve pagar mais.

Está entre nós o sr. Joaquim Celestino Niroy.

Excursionistas

Passaram aqui vindos do Porto, com direcção á freguezia de S. Paio d'Antas, montados em bycicleta 4 academicos da Escola Medica d'aquella cidade, sendo dous d'estes filhos do nosso sympathico amigo e importante commerciante n'aquella cidade sr. Manoel José Alves d'Azevedo, cujos cavalleiros vão passar alguns dias na quinta do sr. Azevedo, em S. Paio d'Antas.

O Sepulchro de Christo

O sepulchro de Christo em Jersalem está sendo rodeado de muros que o separam do cemiterio mahometano; os peregrinos que a cada momento o visitam poderão chegar até lá por uma avenida especial, que tambem se acaba em construcção. Todas estas despesas serão custeadas com o producto

da subscrição aberta para este fim em Londres, e que já está em 50:000 francos.

Curiosidades da vida de Jesus

Os attributos do sacrificio de Jesus conservam-se cuidadosamente nos pontos seguintes:

A CRUZ.—Os maiores fragmentos acham-se na basilica de Santa Cruz, em Jersalem, em Roma e na Cathedral de Paris.

A INSCRIPÇÃO DA CRUZ.—A TABLETTE em que está a conhecida inscripção J. N. R. J. (Jesus Nazarenus, Rex Judeorum) conserva-se na basilica de Santa Cruz de Jersalem, em Roma.

A COROA DE ESPINHOS.—Forma parte da collecção de reliquias da igreja de Nossa Senhora de Paris, porém sem os espinhos, que se concederam a grande numero de igrejas. Esta reliquia, com os fragmentos da Cruz, figura, levada por doze conegos e curas parochos de Paris, na procissão solemne de sexta-feira Santa, na igreja de Nossa Senhora. A igreja de S. Servino, de Tolosa, possui um fragmento da corôa que lhe foi dado por S. Luiz, por meio de seu irmão Affonso, conde de Poitiers e de Tolosa.

OS CRAVOS.—O primeiro, segundo refere a historia, lançou-o Santa Helena ao mar Adriatico, para acalmar as tempestades. O segundo forma parte da celebre corôa de ferro dos antigos reis lombardos. E o terceiro guarda-se na igreja de Nossa Senhora de Paris.

A ESPONJA.—Conserva-se em Roma, na basilica de S. João de Latrão.

A LANÇA.—A ponta achou-se em Paris e o resto em Roma.

A VESTIDURA.—Deu-se Santa Helena á igreja de Treveris.

A TUNICA.—Carlos Magno deu-a ao mosteiro de Argemuil.

AS DIVERSAS PARTES DO SUDARIO.—A mais importante pela sua dimensão achou-se em Turim. A igreja de Cadonin, no departamento de Dordona possui a parte do sudario que cobriu a cabeça de Jesus.

Roma possui o lenço com que a Santa Veronica enxugou o rosto de Jesus.

A parte superior da columna em que Jesus foi azoragado conserva-se em Roma, na igreja de Santa Praxedes, desde o anno de 1223. O resto achou-se em Jersalem, na igreja do Santo Sepulchro.

Com vista ao meritissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

DESACATO A' CAMARA

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc.

Certifico..... Em seguida alludiu a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião

da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lance, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na sala das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da sala das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da sala a cobrirem o lance e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effeitos.

Outrosim certificado que do copiado da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:—Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro—Anno, mil nove centos e um—Adrésse—Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca Para os devidos e legaes effeitos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vint'oitto de Dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funcções (a) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, continuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deys Guarde etc etc—O Presidente (a) M M Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno.

Espozende e secretaria Camara, quinze de fever da de mil nove centos e douseiro eu, João Evangelista da Ss. E secretario que o subscreilva, assigno. João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 reis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco reis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Superior ao Porto

E delicioso é, todavia, o vinho do Porto. E' um tonico por excellencia e muito convalescentes, depois d'um copo d'esse vinho generoso, sentem como que calor vivificante a dar-lhes vida. Mas, infelizmente não é, quasi sempre, senão methoria passageira, que não basta para enriquecer e fortalecer um sangue pobre e fraco. Qual será, então, o maravilhoso tonico, que virá a dar taes resultados? O Ill.º Sr. Augusta Costa, Largo do Barão de S.

Martinho, em Braga, vai dizel-o na sua seguinte carta.

«Muito soffri e por muito tempo, d'azia e de dôres do estomago. Nenhum appetite, digestões más e penosas. Declinavam rapidamente as forças e não apercebia termo para os meus soffrimentos quando me aconselharam a que tomasse Pilulas Pink, que eram o melhor tonico e o mais energico reconstituinte. Dados os meliores resultados obtidos, qual quer elogio que faça de taes Pilulas, será de todo inofficiente. Mas o que posso dizer é que eston hoje perfeitamente curado. Como com appetite excellento, tenho digestões faecis e eston de boa saúde. Não deixo d'ir aconselhando as P. Pink a quantos vejo fracos ou doentes».

Sangue pobre, que se constitue e enriquece, vem a ser penhor de saude, pois afugenta as doenças que provêm da sua fraqueza, a anemia, a chlorose a neurasthenia, os rheumatismos, as molestias do estomago e dos intestinos. A darem de continuo inequivocas provas da sua efficacia, serão assim em breve tempo, o tonico e o regenerador universal as Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C., no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS AO PUBLICO

Qual a razão porque o cavalleiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, livros, documentos e producto da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalleiro José de Passos a fim de julgar do criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidacão da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

Fão, 22 de março de 1902.

Manoel José da Silva.

NOTA.—Por engano de composição typographica sabiu no annuncio acima publicado, no numero passado d'este jornal, a linhas 30, uma palavra em gripho que nenhuma significação tem de desdouro, mas sim mero engano do compositor. Fica portanto rectificado o engano.

Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO

2.ª praça 2.ª publicação

No dia 6 de abril proximo por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lance que offerecido fôr acima dos valores abaixo indicados, os bens seguintes:

Uma pequena casa terrea, coberto, metade d'uma eira de casco, poço mieiro e terreno lavradio, situado no logar d'Areia; no valor de 215000 reis.

—Uma leira de terreno lavradio no sitio d'Areia; no valor de 15800 reis.

—Uma leira lavradio no sitio de Paredes; no valor de réis 85250.

Todas as propriedades são situadas na freguezia d'Apulia e alludias e vão á praça em virtude da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca move a Felicidade de Jesus da Silva, solteiro, jornaleira, da dita freguezia.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 20 de março de 1902.

O escriptão. João Evaristo da Rocha. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

Nova mercenaria

(3) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de mercenheiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

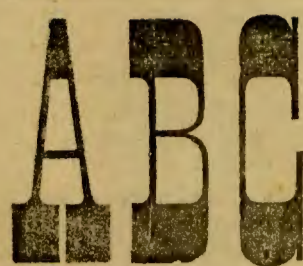
OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.



ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER
POR
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA
Acceltam-se correspondentes em toda a parte

Sá d'Albergaria

A Irmã Dorothea

(ROMANCE)

Preço 500 reis
Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Clogos 96 a 98—PORTO.

REVISTA CONTEMPORANEA

Sciencia. Arte. Letras. Commercio e Industria
DIRECTOR—DECIO CARNEIRO
Redacção e administração—R. do Ouro 458—Lisboa

A «Revista Contemporanea» é uma publicação de leitura para todos. Acompanhará o movimento litterario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos litterarios.
Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas que seja enviado á redacção.
Secção de perguntas e respostas.
Assignatura paga adiantada, semestre..... 1\$200 reis

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitrosinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serã. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahír um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores. a 200 reis cada volume.
Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS
No acto da entrega Publicação semanal

JORNAL DAS FAMILIAS

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.º**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.
A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macan, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

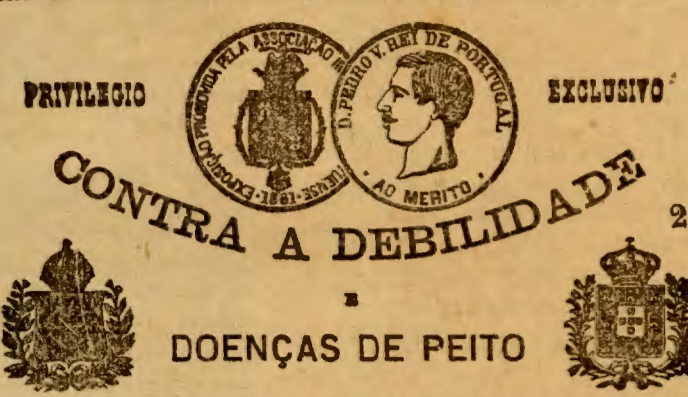
Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fovecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forcas no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL
Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.